

CONCEITOS DA LINGUÍSTICA COGNITIVA E SUAS POSSÍVEIS CONTRIBUIÇÕES PARA ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DE PSICOLOGIA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

CONCEPTS OF COGNITIVE LINGUISTICS AND THEIR POSSIBLE CONTRIBUTIONS
 TO THE PERFORMANCE OF PSYCHOLOGY PROFESSIONALS:
 A BIBLIOGRAPHIC REVIEW

Gabriel Agra e Silva¹
 Lucimary Bezerra F. A. Serapião²
 Débora Alves de Amorim³

RESUMO: O presente trabalho se propôs a apresentar e discutir os conceitos da linguística cognitiva e os conceitos gerais da linguagem na atuação do psicólogo, observando os possíveis impactos dos mesmos neste contexto. Corresponde a uma revisão bibliográfica, utilizando como critério de exclusão conceitos que não correspondem a teoria cognitiva. Foram utilizados 18 acervos, sendo 14 encontrados em plataformas digitais e 4 correspondendo a acervos pessoais e foi utilizado a análise de conteúdo de Bardin para apresentação e organização dos dados coletados. Essa ampla pesquisa apontou que a escuta psicológica pode sofrer interferências na comunicação com bases em estudos da linguagem, como foi achado nos estudos analisados neste artigo.

Palavras-chave: Linguagem. Linguagem oralizada. Escuta Psicológica. Linguística cognitiva.

ABSTRACT: The present paper proposed to present and discuss the concepts of cognitive linguistics and the general concepts of language in the psychologist's work, observing their possible impacts in this context. It corresponds to a bibliographic review, using as exclusion criteria concepts that do not correspond to cognitive theory. Eighteen collections were used, 14 of them found in digital platforms and 4 corresponding to personal collections, and Bardin's content analysis was used to present and organize the data collected. This extensive research pointed out that psychological listening can suffer interference in communication based on language studies, as was found in the studies analyzed in this article.

Keywords: Language. Oral Language. Psychological Listening. Cognitive Linguistics.

1 CONCEITOS DA LINGUÍSTICA COGNITIVA E SUAS POSSÍVEIS CONTRIBUIÇÕES PARA ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DE PSICOLOGIA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A linguagem desperta a curiosidade de áreas variadas da ciência, uma vez que sua função para construção e característica da sociedade é essencial. Através da linguagem a espécie humana possui a possibilidade de se expressar, construir conhecimento e se desenvolver socialmente, diferenciando-se de outras espécies do reino animal. Este elemento complexo e único permite que as relações humanas sejam

construídas com sentidos subjetivos, garantindo a perpetuação das diferentes culturas e valores que compõe os grupos sociais (CHOMSKY, 1998).

Falar sobre sua origem leva a uma discussão longa e de viés variado, de campos distintos da ciência. Para melhor compreender podemos optar por conceitos atuais, sobre o seu funcionamento e desenvolvimento e existem grandes contribuições para a linguagem nas ciências sociais, humanas, biológicas, entre outros campos. Uma das principais abordagens, a qual será desenvolvida nesse trabalho, é a Cognitiva, pautada na dialética do homem com o meio. As estruturas que compõem esta unidade são estudadas em uma abordagem geral dessas capacidades cognitivas (SILVA, 1997).

A linguagem é para Saussure:

uma faculdade humana, uma capacidade que os homens têm para produzir, desenvolver, compreender a língua e outras manifestações simbólicas semelhantes à língua. A linguagem é heterogênea e multifacetada: ela tem aspectos físicos, fisiológicos e psíquicos, e pertence tanto ao domínio individual quanto ao domínio social. (SAUSSURE apud VIOTTI, 2008, p. 15).

Neste sentido, a construção da linguagem e seu desenvolvimento vai além da imitação dos sons, é na interação com os adultos que as crianças adquirem o significado das palavras e tomam posse desse processo (VYGOTSKY, 2010; BORGES, SALOMÃO, 2003; VYGOTSKI, 2001 apud POROLONICZAK, 2013). O conceito da abordagem cognitiva descreve a importância da capacidade genética de desenvolver linguagem (Chomsky, 1998) da construção da significação desta linguagem, pelo viés sociais, e pelo viés da subjetividade do usuário da linguagem – falante.

A linguagem carrega consigo uma cultura, reflete em como se pensa e transmite ao meio aspectos da subjetividade (DUTRA, 2001), o acesso a esse ser é de extrema importância para o Psicólogo. É pela linguagem que ele pode tomar posse da subjetividade, tornando essencial a investigação da linguagem por parte deste profissional (DUTRA, 2001) e como afirma Pimentel: “Interrogar a linguagem verbal humana permite compreender nos discursos do cliente, da psicoterapeuta e dos sujeitos, alguns aspectos dos processos de subjetivação.” (PERLS, 1975, 1979; PERLS, HEFFERLINE; GOODMAN, 1997; HOLANDA, 2006; PIMENTEL, 2005, 2006 apud PIMENTEL, 2013, p. 9) pois é essa interação que promove a organização de toda expressão do sujeito (FERNANDES, 2002 apud OLIVEIRA, 2009).

Nesse processo de interação é importante refletir a atuação do profissional de psicologia como participante da linguagem e atuante nesse processo com relevância na prática da “fala”, uma vez que a sua principal ferramenta de trabalho é a escuta (BANDEIRA, et al, 2006). No processo vivenciado entre o psicólogo e o cliente, independente da abordagem, há o uso de uma língua em comum, e essa comunicação pode determinar a eficácia da intervenção desse profissional? Ou interferir nesse processo?

Objetivo deste artigo foi revisar os conceitos de linguagem e como as teorias trabalhadas podem apontar para os impactos da linguagem verbal na escuta psicológica.

2 METODOLOGIA

A relação da linguagem e seus possíveis impactos no cenário da atuação do profissional de psicologia foi analisada por um trabalho que corresponde a uma revisão bibliográfica. Para realização deste trabalho optou-se pela pesquisa em acervos localizados em plataformas digitais, sendo elas: *Scientific Electronic Library* (SciELO) e Google Acadêmico. Por se tratar de uma revisão literária, não se fez necessário o limite de acervos, mas buscou-se que os mesmos tivessem relação com as seguintes palavras chaves: Linguística cognitiva; Escuta Psicológica; Cognição; Desenvolvimento da Linguagem; Interação Social. Para contemplar temas mais amplos que contribuem para esse assunto, foram utilizados acervos pessoais que correspondem a autores renomados em conceitos trabalhados nesse artigo, sendo eles: Vigotsky, Chomsky e Luria. Como critério de exclusão na busca dos acervos, foram descartados artigos e/ou obras que fossem divergentes aos conceitos da linguística cognitiva e/ou não tivessem nenhuma relação com conceitos centrais dos autores citados. Foram utilizadas 18 obras ao todo, sendo que 14 foram artigos encontrados em plataformas digitais, e 4 dos acervos correspondem a posses pessoais, sendo eles: Delari (2013); Vygotski (1991); Luria (2014); e Chomsky (1998).

Para a análise dos dados foi utilizado a análise de conteúdo de Bardin, e a apresentação desses dados, foi dividida em 4 (quatro) categorizações, apresentando o conceito norteador da categoria dos acervos e a referência destes. Cada categoria pretende tecer argumentos acerca dos aspectos abordados. As categorias criadas buscam apresentar uma linha de raciocínio que favoreça uma reflexão sobre o tema da pesquisa e responder as hipóteses e objetivos do estudo. Encontram-se distribuídas em 4 tabelas, sendo a primeira referente “A linguagem e o homem”; a segunda alusiva “A linguagem como construção social”; terceira tabela traz a categoria que expõe “A linguagem e a subjetividade”; e a quarta e última tabela a refere-se “A linguagem e a psicologia”.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Essa ampla pesquisa levou a conceitos específicos de autores que podem apoiar novos conceitos que contribuirão para o entrelaço dos conhecimentos de linguística e da atuação da psicologia. E, como exposto anteriormente, para melhor apresentação dos achados, os dados foram agrupados em categorias por aproximação conceitual.

A tabela 1 traz a categoria “A linguagem e o homem” que busca falar da linguagem como ferramenta única do homem, considerando sua complexidade e singularidade.

Categoria I – A linguagem e o homem		
Conceito norteador	Conteúdo associado – Citações	Autor
A linguagem como ferramenta única do homem, considerando sua complexidade e singularidade.	“Onde há humano há palavra e onde há palavra há humano.” (p. 132).	DELARI, Junior Achilles. Vygotski: consciência, linguagem e subjetividade. São Paulo: Editora Alínea, 2013.
	“No momento em que o ser humano fala [...] coloca-se em jogo vários outros aspectos sensíveis, presentes [...]. (p. 133).	
	“é com base na linguagem que se formam complexos processos de regulação das próprias ações do homem (LURIA, 1956, 1959) – embora, no início, a linguagem seja uma forma de comunicação [...] [ela] vai assim gradualmente se transformando em uma forma de organização da atividade psicológica humana.” (p. 197).	LURIA, A.R. O cérebro humano e a atividade consciente. VYGOTSKY, L.S., LURIA, A.R., LEONTIEV, A.N. <i>Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem.</i> São Paulo: Ícone, 2014.
	“Embora o uso de instrumentos pela criança durante o período pré-verbal seja comparável àquele dos macacos antropóides, assim que a fala e o uso de signos são incorporados a qualquer ação, esta se transforma e se organiza ao longo de linhas inteiramente novas. Realiza-se, assim, o uso de instrumentos especificamente humano, indo além do uso possível de instrumentos, mais limitado, pelos animais superiores.” (p. 20).	Vygotski, L. S. A formação social da mente. São Paulo: Livraria Martins Fontes Editora Ltda, 1991.

Fonte: dados da pesquisa, 2020.

Tabela 1- Conceitos norteadores da Categoria I e conteúdos associados

A distinção do mecanismo de linguagem do homem e do mecanismo de comunicação dos animais, que é apontada com relevância por Chomsky (1998), torna o ato de falar unicamente humano e implica a linguagem uma necessidade de considerar sua especificidade e complexidade. Então esse mecanismo pertencente unicamente ao homem, tornando-o dependente dele, criando uma relação de coexistência (DELARI, 2013).

Então, considerando essa relação, o sujeito que coexiste nesse cenário, se constrói em relação a ele, à essa coexistência. O que a linguagem permite para o desenvolvimento desse ser é apontado por Delari (2013); Luria (2014); e por Vygotski (1991). A discussão de Vygotsky (1991) torna evidente a fala como o ponto de origem que distingue o homem de outros primatas, é a partir dela que as funções superiores ganham forma, permitindo a construção de sentido do mundo.

Dando seguimento a discussão, a categoria II, descrita na tabela 2 abaixo, vem mostrar “A linguagem como construção social” e tem como conceito norteador: o meio como agente que promove

a relação possibilitando a formação da linguagem e afirma que é por ela que valores e a cultura são transmitidos.

Categoria II – A linguagem como construção social		
Conceito norteador	Conteúdo associado – Citações	Autor
O meio promove a relação que possibilita a formação da linguagem e é por ela que valores e a cultura são transmitidos.	<p>“A linguagem é central na própria definição do que vem a ser uma relação social[...]. O modo fundamental pela qual os humanos unem-se e confrontam-se um com os outros é a própria linguagem.” (p.120).</p> <p>“Cabe a outrem interpretar para enxergar[...] alguém que os pronuncia [os signos] e lhe conferem um sentido singular que convida à replica social[...].” (p. 135).</p>	DELARI, Junior Achilles. Vigotski: consciência, linguagem e subjetividade. São Paulo: Editora Alínea, 2013.
	<p>“É, na própria relação social, que a memória, o raciocínio, a atenção ou a percepção ganham forma e/ou tornam-se relevantes (ou não) [...]” (p.151).</p>	
	<p>“através da linguagem a criança tem acesso [...] a valores, crenças e regras, adquirindo os conhecimentos da sua cultura.” (p. 327).</p>	BORGES, Lucivanda Cavalcante; SALMÃO, Nadia Maria ribeiro. Aquisição da linguagem: considerações da perspectiva da interação social. Psicologia: reflexão e crítica, Paraíba, 2003
	<p>“a linguagem deve ser analisada no ato da fala, no contexto social e cultural no qual é usada, com uma determinada intenção e de acordo com certas normas e convenções.” (p. 328).</p>	
	<p>“Uma diferença teórica relevante entre a Semântica tradicional (parte da tríade clássica: sintaxe, semântica e pragmática) e a Linguística Cognitiva é o papel da cognição na representação que se faz do mundo. Assim, muda a perspectiva de equivalência entre signo e referente no mundo, como propõe a visão tradicional, para uma abordagem de interpretações que as pessoas fazem das coisas e dos conceitos que constroem a partir disso.” (p. 82).</p> <p>“o frame reúne conhecimento compartilhado quanto às expectativas socioculturais relacionadas ao item lexical, o que possibilita sua correta interpretação.” (p. 85).</p>	KREBS, Luciana Monteiro; LAIPELT, Rita do Carmo Ferreira. Teorias da linguística cognitiva para pensar a categorização no âmbito da Ciência da Informação.
	<p>“O diálogo entre a abordagem cognitivista contemporânea e a visão das ciências sociais nos permite compreender, por exemplo, que os processos de categorização, que nos possibilitam organizar discursivamente nossa experiência, constituem convenções e</p>	COSTA, Marcos Antônio; DUQUE, Paulo Henrique. Cognitivism e estudos da linguagem: novas perspectivas. In: XVII Semana de humanidades, UFRN: 2009. ISSN 2175-7593.

	adaptações a uma realidade cultural e social.” (p. 6).	
	“estudos recentes têm defendido uma proposta alicerçada nas acomodações mútuas entre linguagem, cognição e cultura, uma vez que a linguagem não comporta, em si própria, os vários sentidos que são atribuídos a um mesmo objeto e, além disso, o sujeito se apresenta como um ser interativo que se posiciona no mundo.” (p. 7).	
	“a linguagem se dá em relação com o meio social e cultural no processo de categorização do mundo.” (p. 7).	
	“A atividade verbal humana é, nesse sentido, um processo social desde o início, distanciando-se cada vez mais da comunicação animal tanto pelo seu caráter consciente e teleológico, quanto pelo seu aspecto interativo-discursivo.”	Bezerra, G. F., Araújo, D. A. C. Sobre a Linguagem: Considerações sobre a Atividade Verbal a Partir da Psicologia Histórico-Cultural. Temas em Psicologia: 2013.
	“A consciência nunca foi um ‘estado interior’ primário da matéria viva; os processos psicológicos surgem não no ‘interior’ da célula viva, mas nas suas relações com o meio circundante [...]” (p. 194).	LURIA, A.R. O cérebro humano e a atividade consciente. VYGOTSKY, L.S., LURIA, A.R., LEONTIEV, A.N. <i>Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem.</i> São Paulo: Ícone, 2014.

Fonte: dados da pesquisa, 2020.

Tabela 2- Conceitos norteadores da Categoria II e conteúdos associados

Quando a linguagem passa a ser discutida na relação social, o olhar sobre sua funcionalidade deve abordar instâncias além do âmbito individual, pois como apontado por Luria (2014); Borges e Salamão (2003); Krebs e Laipelt (2018); Costa e Duque (2009); Bezerra e Araújo (2013), ela se apresenta nesse contexto e é pela interação que essa linguagem se constrói em relação ao homem e este em relação a linguagem. Os estudos que indicam a linguagem como elemento obrigatoriamente social, indicam e dão abertura para estudos que busquem analisar o desenvolvimento da linguagem na sua gênese.

Outro importante ponto desses estudos é a consideração que esse mecanismo tem imbricado na sua construção elementos particulares do contexto que ela é exercida como os valores morais de uma determinada cultura. Além desses elementos que se imbricam nessa construção, a subjetivação dos sujeitos falantes também pode exercer perturbação na criação e mudanças dessa língua (COSTA &

DUQUE, 2009). Isso permite concluir que a significação nasce no contexto social, logo, a linguagem é local, sua tradução vai além do som ou da sua tradução literal, ela pertence a aspectos de uma realidade subjetiva.

Seguindo com a proposta de análise de conteúdos elencados, a categoria III aborda “A linguagem e subjetividade” e vem articular os conteúdos associados ao conceito norteador que perpassar pela compreensão de que a formação do sujeito também se encontra subordinada a essa ferramenta, no caso, a linguagem. Conforme a tabela 3.

Categoria III – A linguagem e subjetividade		
Conceito norteador	Conteúdo associado – Citações	Autor
A formação desse sujeito também se encontra subordinada a essa ferramenta.	“a abordagem da LC é mais inclusiva que o cognitivismo clássico, assumindo que o conhecimento linguístico advém também de experiências do falante, que ocorrem dentro e fora da mente, e que merecem ser estudadas. Essa interpretação mais ampla dá conta de conotações estereotipadas referentes aos significados das palavras, ausentes das definições de caráter composicional estipuladas no cognitivismo tradicional. Nesta seção são apresentadas as teorias que abordam a categorização.” (p. 84)	KREBS, Luciana Monteiro; LAIPELT, Rita do Carmo Ferreira. Teorias da linguística cognitiva para pensar a categorização no âmbito da Ciência da Informação. TransInformação, Campinas, 2018.
	“A complexidade das elaborações conceituais de Vygotsky (1993, 1995, 1996, 2000, 2001) aponta para a necessária prudência relacionada à eleição de uma única categoria de análise – como atividade, consciência, sentido, significado –, e exige o tensionamento e a consideração dos aspectos Inter constitutivos das múltiplas dimensões – individual, social e histórica, coletiva – para a compreensão do sujeito e da subjetividade.” (p. 617).	Molon, Susana Inês. Notas sobre constituição do sujeito, subjetividade e linguagem. Psicologia em Estudo. Maringá: out./dez. 2011.
	“Vygotsky argumenta que a consciência é histórica e semioticamente constituída e que o drama constitui o sujeito nas tramas das/nas relações imersas nas práticas sociais.” (p. 617).	
	“todas as relações são mediadas, e nem as interações epistemológicas nem as dialógicas são diretas; da mesma forma, as relações entre pensamento e linguagem não são diretas, mas são mediadas pelo significado. Desse modo, o sujeito se constitui pela mediação semiótica e por meio do processo de significação, mas essa constituição acontece no confronto eu-outro das relações sociais. Nesse sentido, a subjetividade e o sujeito são	

	<p>compreendidos na realidade social e na vida social, vista esta como, primordialmente, histórica.” (p. 617).</p> <p>“Argumenta-se, então, que a constituição do sujeito não se esgota no privilégio de aspectos intrapsicológicos ou interpsicológicos, mas no processo dialético de ambos, e ainda - o que é mais expressivo - a constituição do sujeito acontece pelo outro e pela linguagem em uma dimensão semiótica.” (p. 618).</p> <p>“A alteridade aparece como fundamento do sujeito, e a linguagem, a mediação semiótica, a significação, como a questão molecular na obra de Vygotsky.” (p. 618).</p> <p>“As contribuições profícuas e promissoras de Vygotsky e de Bakhtin na compreensão da significação argumentam que a linguagem, como produto da atividade, como produção humana, produz o sujeito na relação com o outro.” (p. 618).</p> <p>“Se a consciência, que sente e pensa, dispõe de diferentes modos de representação da realidade, estes representam igualmente diferentes tipos de consciência. Por isso, o pensamento e a linguagem são a chave para a compreensão da natureza da consciência humana.” (p. 77).</p> <p>“antes de ser para a comunicação, a linguagem é para a elaboração; e antes de ser mensagem, a linguagem é construção do pensamento.” (p. 2).</p> <p>“Cumprir enfatizar que, o fato de compartilharmos os mesmos recursos perceptuais e motores, mas desenvolvermos visões de mundo muito diferentes, deve-se ao meio convencional com que modelamos significados: a linguagem.” (p. 43)</p> <p>“[...] a linguagem é essencial e tem um papel constitutivo tanto nas relações sociais quanto, portanto, na gênese da consciência que emerge como função delas.” (p. 121).</p>	<p>Vygotsky, Lev Semionovich. Lev Semionovich Vygotsky. Editora Massangana: Recife, 2010.</p> <p>COSTA, Marcos Antônio; DUQUE, Paulo Henrique. Cognitivismo e estudos da linguagem: novas perspectivas. In: XVII Semana de humanidades, UFRN: 2009. ISSN 2175-7593.</p> <p>DUQUE, Paulo Henrique. Percepção, linguagem e construção de sentidos: por uma abordagem ecológica da cognição. In: TENUTA, Adriana Maria; COELHO, Sueli Maria. Uma abordagem cognitiva da linguagem: perspectivas teóricas e descritivas. Belo Horizonte: FALE/UFMG, 2018.</p> <p>DELARI, Junior Achilles. Vigotski: consciência, linguagem e subjetividade. São Paulo: Editora Alínea, 2013.</p>
--	---	--

	<p>“No momento em que o ser humano fala [...] coloca-se em jogo vários outros aspectos sensíveis, presentes [...]. (p. 133).</p>	
	<p>“A constituição social e simbólica das funções superiores articula-se como problema do desenvolvimento sistêmico da consciência, e esse desenvolvimento sistêmico, por sua vez só pode se dar como semanticamente estruturado, ou seja; mediado por processos de significação.” (p. 159).</p>	
	<p>“é com base na linguagem que se formam complexos processos de regulação das próprias ações do homem (LURIA, 1956, 1959) – embora, no início, a linguagem seja uma forma de comunicação [...] [ela] vai assim gradualmente se transformando em uma forma de organização da atividade psicológica humana.” (p. 197).</p>	<p>LURIA, A.R. O cérebro humano e a atividade consciente. VYGOTSKY, L.S., LURIA, A.R., LEONTIEV, A.N. <i>Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem.</i> São Paulo: Ícone, 2014.</p>

Fonte: dados da pesquisa, 2020.

Tabela 3- Conceitos norteadores da Categorias III e conteúdos associados

Como discutido acima, a construção da linguagem ocorre na relação social, então devemos discutir como afeta o campo individual: a linguagem influencia o desenvolvimento do sujeito? Assim discutido por Krebs e Laipelt (2018), a Linguística cognitiva vem discutir esse tema no âmbito do ser falante e o meio que ele habita, mas essa discussão revela o desenvolvimento da língua na experiência do sujeito e na significação. Logo, a instância subjetiva vem a ser colocada em discussão quando passamos a considerar a experiência do indivíduo como componente essencial desse processo. Nessa relação da formulação da significação, que se origina na relação social, o homem passa a assimilar o mundo e dar nome as coisas, compreende o significado, e além disso, ele dá forma a linguagem, ou seja, mesmo que a aquisição da linguagem seja a mesma língua e o mesmo processo simbólico, há, nesse processo, distinção dos sentidos e da visão de mundo entre sujeitos de contextos similares (DUQUE, 2018; COSTA & DUQUE, 2009).

Assim como em Delari (2013) e Luria (2014), a linguagem é discutida como elemento principal na criação e constituição da consciência, essas afirmações encaminham a discussão do desenvolvimento da subjetividade com melhor precisão na inferência de que linguagem é essencial para constituição individual do homem (VIGOTSKY, 2011). E acrescentando a discussão, Molon (2011) aborda discussões sobre a consciência e a constituição deste sujeito em uma abordagem baseada na compreensão da análise do homem com base nos “aspectos Inter constitutivos das múltiplas dimensões – individual, social e histórica, coletiva – para a compreensão do sujeito e da subjetividade.” (p. 617).

Então a gênese desse ser que possui subjetividade, poder de decisão e características individuais, pode ser encontrada na linguagem, ela pode ser a chave entre o que diferencia o humano de outros animais e também pode evidenciar aspectos das relações sociais, pois a língua pode revelar particularidades desse processo.

Por fim, mas não mesmo importante, o entrelaçamento de conceitos trabalhados na psicologia e os conceitos de linguagem que vem a ser debatido, na pretensão de analisar a relação subjacentes entre “A linguagem e a psicologia”. Relação esta que corresponde a quarta categoria proposta para discussão nesse estudo, conforme descrita na tabela 4.

Categoria IV – A linguagem e a psicologia		
Conceito norteador	Conteúdo associado – Citações	Autor
O entrelaçamento de conceitos trabalhados na psicologia e os conceitos de linguagem.	“A investigação da linguagem é fundamental para a formação do psicólogo [...]. A linguagem enquanto fenômeno é objeto de análise entre diversos tipos de estudiosos e, no plano humano, os mesmos têm a pretensão de alcança-la [...]” (p. 77). “Tem-se que averiguar o significado num mundo histórico determinado, contextualizado e, para tanto, necessária se faz a introdução do elemento <i>interpretação</i> , visando atingir a efetiva compreensão.” (p. 79).	DUTRA, Lucas Vieira. Hermenêutica, linguagem e psicologia . Estud. psicol., Campinas, v.18, n.3, p.75-87, dezembro de 2001.
	“Dentre as habilidades estudadas, na presente pesquisa, as quatro consideradas pelos psicólogos como sendo as mais importantes para a atuação profissional em Psicologia, foram: ouvir, observar, recusar pedidos abusivos e ajudar o outro a identificar os seus sentimentos.” (p. 147).	BANDEIRA, Marina et al. Habilidades interpessoais na atuação do psicólogo . Interação em Psicologia: Curitiba, 2006.

Fonte: dados da pesquisa, 2020.

Tabela 4- Conceitos norteadores da Categorias IV e conteúdos associados

Abordando a linguagem como esse agente responsável pela interação, há contextos que essa interação pode ser analisada com um olhar mais ampliado: a escuta psicológica. O ouvir na psicologia é uma das suas principais ferramentas de trabalho (BANDEIRA et al., 2006). Então o trabalho do profissional de psicologia, que se estabelece na interação com o outro, cabe a interpretação dessa fala (DUTRA, 2001).

Como mencionado anteriormente, essa interação de dois sujeitos, ambos constituídos pela linguagem, imbricada nesse contexto se apresentam construções subjetivas, de uma língua com contextos sociais e de significações singulares, que se encontram no emissor-falante (cliente) e receptor-ouvinte (profissional de psicologia). E com isso, a interpretação pode ser mais efetiva com estudos que

apontem essas interferências, ou seja, é importante para o psicólogo a apropriação desses conhecimentos (DUTRA, 2001).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A influência também se discute na ciência psicológica. A atuação desse profissional se encontra, prioritariamente, na escuta, ou seja, na interação do cliente e psicólogo. Considerando o que já foi discutido acima, a linguagem – elemento principal do contexto psicólogo-cliente – se encontra desenvolvidas e imbricadas com elementos estruturantes, que carrega valores, cultura, idiossincrasias e a subjetividade do falante. Reconhecendo os possíveis impactos que dessas concepções na interação, estudos sobre a escuta se fazem necessários para que a eficácia dessa escuta e interpretação da fala do cliente possa ter melhor desempenho.

Estudos acerca da linguagem podem promover para psicologia, e também outras ciências sociais, conhecimentos capazes de contribuir para discussões de diversos campos teóricos e pragmáticos, podendo abrir caminhos e apontar soluções para questões já existentes.

Na construção deste artigo, foi notada uma escassez de artigos que destaque a relação direta ou indireta da psicologia e estudo da linguística. Esse é um campo amplo para discussões e entrelaçamentos de conceitos que podem auxiliar a eficácia da atuação do psicólogo.

5 REFERÊNCIAS

- BANDEIRA, Marina et al. Habilidades interpessoais na atuação do psicólogo. *Interação em Psicologia*: Curitiba, 2006. Disponível em: <<https://url.gratis/KAFfc>>. Acesso em: 20/12/2020.
- BEZERRA, G. F.; ARAÚJO, D. A. C. Sobre a Linguagem: Considerações sobre a Atividade Verbal a Partir da Psicologia Histórico-Cultural. *Temas em Psicologia*: 2013. Disponível em: <<https://url.gratis/qRdHP>>. Acesso em: 20/12/2020.
- BORGES, Lucivanda Cavalcante; SALMÃO, Nadia Maria ribeiro. Aquisição da linguagem: considerações da perspectiva da interação social. *Psicologia: reflexão e crítica*, 2003. Disponível em: <<https://url.gratis/AbJrk>>. Acesso em: 20/12/2020.
- CHOMSKY, Noah. *Linguagem e mente*. UNB: Brasília, 1998.
- COSTA, Marcos Antônio; DUQUE, Paulo Henrique. Cognitivismo e estudos da linguagem: novas perspectivas. In: XVII Semana de humanidades, UFRN: 2009. ISSN 2175-7593. Disponível em: <<https://url.gratis/SXCAF>>. Acesso em: 15 de out de 2020.
- DELARI, Junior Achilles. *Vigotski: consciência, linguagem e subjetividade*. São Paulo: Editora Alínea, 2013.
- DUQUE, Paulo Henrique. Percepção, linguagem e construção de sentidos: por uma abordagem ecológica da cognição. In: TENUTA, Adriana Maria; COELHO, Sueli Maria. *Uma abordagem cognitiva da linguagem: perspectivas teóricas e descritivas*. Belo Horizonte: FALE/UFMG, 2018. Disponível em: <<https://url.gratis/nkXUw>>. Acesso em: 20/12/2020.
- DUTRA, Lucas Vieira. Hermenêutica, linguagem e psicologia. *Estud. psicol.*, Campinas, v.18, n.3, p.75-87, dezembro de 2001. Disponível em: <<https://url.gratis/pfvfh>>. Acesso em: 20/12/2020.
- KREBS, Luciana Monteiro; LAIPELT, Rita do Carmo Ferreira. Teorias da linguística cognitiva para pensar a categorização no âmbito da Ciência da Informação. *TransInformação*, Campinas, 2018. Disponível em: <<https://url.gratis/3yppU>>. Acesso em: 20/12/2020.
- LURIA, A.R. *O cérebro humano e a atividade consciente*. VYGOTSKY, L.S., LURIA, A.R., LEONTIEV, A.N. *Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem*. São Paulo: Ícone, 2014.

- MOLON, Susana Inês. Notas sobre constituição do sujeito, subjetividade e linguagem. *Psicologia em Estudo*, Maringá, v. 16, n. 4, p. 613-622, out./dez. 2011. Disponível em: <<https://url.gratis/Lt2Ry>>. Acesso em: 20/12/2020.
- OLIVEIRA, Shirlene Bemfica. Interação sob a perspectiva do professor de língua inglesa. *REVISTA MEMENTO: Minas gerais*, 2009. Disponível em: <<https://url.gratis/D8AmP>>. Acesso em 20/12/2020.
- PIMENTEL, Adelma. Pesquisa exploratória da violência psicológica por meio da linguagem. *Filol. linguíst. port.*: São Paulo, 2013. Disponível em: <<https://url.gratis/Lx4m1>>. Acesso em: 20/12/2020.
- POROLONICZAK, Juliana. O papel da linguagem e da palavra no processo de desenvolvimento humano. In: *Anais da XI Jornada do HISTEDBR: Cascavel*, 2013. Disponível em: <<https://url.gratis/LBdtq>>. Acesso em: 20/12/2020.
- SILVA, Augusto Soares da. A linguística cognitiva: Uma breve introdução a um novo paradigma em linguística. *Revista Portuguesa de Humanidades: Portugal*, 1997. Disponível em: < <https://url.gratis/vgEZm> >. Acesso em: 20/12/2020.
- VIOTTI, Evani. *Introdução aos Estudos Linguísticos*. Universidade Federal de Santa Catarina: Florianópolis, 2008. Disponível em: <<https://url.gratis/EncgD>>. Acesso em: 20/12/2020.
- VIYGOTSKY, Lev Semionovich. *Lev Semionovich Vygotsky*. Editora Massangana: Recife, 2010. Disponível em: < <https://url.gratis/Cfn5l> >. Acesso em: 20/12/2020.
- VIYGOTSKI, L. S. *A formação social da mente*. São Paulo: Livraria Martins Fontes Editora Ltda, 1991.

Recebido em: 26 de junho de 2020
Avaliado em: 14 de julho de 2020
Aceito em: 21 de dezembro de 2020

¹ Bacharelado em Psicologia pela Faculdade de Ciências Humanas e Exatas do Sertão do São Francisco (FACESF)
E-mail: agragabriel76@gmail.com

² Professora orientadora, docente do curso de Psicologia e Coordenadora do Serviço-Escola de Psicologia da Faculdade de Ciências Humanas e Exatas do Sertão do São Francisco (FACESF), Psicóloga, Pós-Graduada em Administração Escolar e Planejamento Educacional pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Pós-Graduada em Neuropsicologia pela CPHD-CPN/UNIFESP, Pós-Graduada em Terapia Cognitivo-Comportamental pela NTCBA-FACCAT. Com formação em Reabilitação Neuropsicológica pelo INAP-CPN/UNIFESP. E-mail: prof.lucimarybezerra@gmail.com

³ Docente do curso de Psicologia da Faculdade de Ciências Humanas e Exatas do Sertão do São Francisco (FACESF). Doutora e Mestre em Psicologia Cognitiva Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). E-mail: alvesamorimdebora@gmail.com